

PATROCÍNIOS



Instituto Nacional do Desporto



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Membro Fundador da: Confederação do Desporto de Portugal

Filiada na:

E.I.C.C. - Federation International de Camping et de Caravanning

E.R.A. - European Ramblers Association

U.I.A.A. - Union International des Associations d'Alpinisme

Av. Cor. Eduardo Galhardo, 24-D - 1170 LISBOA

Telf.: (01) 8126890/91 - FAX: (01) 8126818

Agradecimentos especiais:

- Junta de Freguesia e Povo de Stª Margarida
- Junta de Freguesia e Povo de São Bartolomeu

CIMO

Clube Ibérico de Montanhismo e Orientação

Praceta Francisco Vieira de Almeida, 1 - 1º

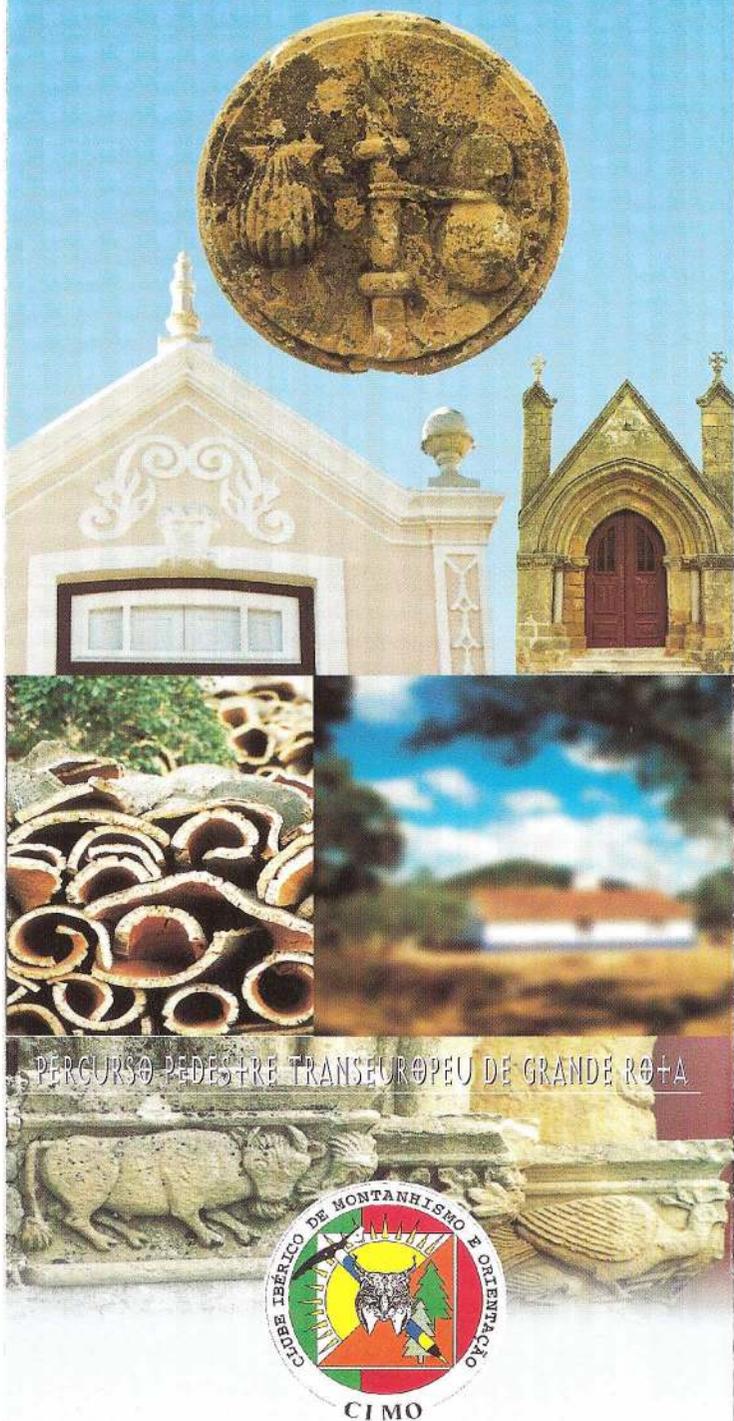
2800 Cova da Piedade (Portugal)

Telf / Fax: (01) 2583029

GR11
E9

"Caminho de Santiago"

Grândola - Santiago do Cacém



Cuidados especiais e normas de conduta

- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do GR

O GR11-E9 é um percurso pedestre Transeuropeu de grande rota marcado segundo as normas da Federação Portuguesa de Campismo cujas marcas com tinta vermelha e branca são as seguintes: É linear e tem cerca de 52 Km.

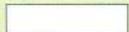


Caminho certo



Caminho errado

Mudança de direcção



Para a esquerda



Para a direita

O estudo, reconhecimento e marcação deste GR foi feito em 1998 pela Equipa de Reconhecimento e Percursos Pedestres do CIMO.

Textos: Joaquim Gonçalves

Fotos e design gráfica: Luis Santos

Impressão: Quadrator, Artes Gráficas Lda.



O GR11-E9 é um percurso pedestre transeuropeu que se inicia em São Petersburgo (ex-Leningrado), decorre pela costa norte da Europa, passa pela Corunha e Santiago de Compostela, entra em Portugal por Valença e termina no Cabo de São Vicente após conclusão do seu traçado.

No itinerário deste percurso já estão marcados alguns troços: "Rota do Cabo", entre Almada (Capuchos) e Sesimbra (castelo) e um outro deste a Palmela. Em projecto estão outros troços, especialmente um entre Grândola e Alcácer do Sal.

É intenção do CIMO criar estes percursos pelo itinerário dos caminhos de Santiago, que, a sul não são muito notórios. No entanto sinais característicos permitem a observadores atentos identificá-los ou, no caso de já não existirem, criar alternativas.



Agro-turismo
Monte do Cabeço do Ouro
7570 Grândola

(069) 451292

Dados de Interesse

Santiago do Cacém

- Posto de turismo - telf. - (069) 826696/ 826887
- Câmara Municipal - telf. - (069) 22411/ 22430
- Bombeiros - telf. - (069) 22230

Grândola

- Posto de turismo - telf. - (069) 42501/Ext. 139
- Câmara Municipal - telf. - (069) 4001000
- Bombeiros - telf. - (069) 42025/6

Srª Margarida

- Taberna do Sr. Agostinho e D. Custódia (Vinhos e petiscos) - telf. - (069) 449112

LEGENDA

Águia-de-Asa-Redonda (Buteo buteo)	Povoação, Vila	N 120 Estrada asfaltada
Peto verde (Picus veredus)	Igreja	Caminho
Garças	Moinho	Caminho de Ferro
Lontra (Lutra lutra)	Informação Turística	Linha de água
Sobreiro (Quercus Suber)	Local de acampamento	GR11 - E9
Vestígios arqueológicos	Fonte	Ramal de ligação
	Agro-turismo	

Descrição do percurso

Pelas ruas de Santiago

Descemos do castelo deixando para trás a Igreja Matriz dedicada a Santiago. Ao fundo da Rua de “São Tiago” aparece-nos o “caminho da Central eléctrica”. No fim deste tomamos um carreirito, à esquerda, que nos leva ao início da Rua das Romeirinhas, depois ao Largo da Pimenteira, Largo Alexandre Herculano, Rua Machado dos Santos, atravessamos a Av. D. Nuno Álvares Pereira para o Largo 5 de Outubro seguindo em frente pela Rua Mascarenhas Pacheco até à sede da Junta de Freguesia de Santiago. À esquerda desta tomamos uma azinhaga que nos leva para os trilhos do GR11-E9. Depois é só seguir as marcas...

Pelas ruas de Grândola

O percurso inicia-se no jardim Dr. Jacinto Nunes, ilustre republicano e municipalista, em frente da Câmara Municipal de Grândola. Dali segue-se até à Praça Marquês de Pombal, vira-se à direita para o Mercado Municipal, segue-se em frente pela Rua Luís de Camões até à Rua Anchieta. Nesta vira-se à esquerda, passamos a antiga Central eléctrica e entramos na Rua de Melides que acaba numa azinhaga (antiga estrada para Melides) que nos conduz à serra. (Aqui, além das marcas vermelhas e brancas do GR11-E9 encontramos, também, as marcas amarelas e vermelhas de um PR que nos acompanharão até à actual estrada de Melides. Voltamos a encontrá-las na Sr^a. da Penha durante cerca de 2 Kms). Depois de atravessarmos a estrada Nacional - Cuidado! - o nosso caminho segue por entre frondoso e secular alival até à estrada de Melides; 150 metros por esta, atravessamos a ribeira que nos aparece à esquerda e estamos nos trilhos que nos conduzem à montanha sagrada da região, a Sr^a da Penha. Depois é só seguir as marcas do GR11-E9.

Grândola

A história de Grândola remonta à ocupação romana, existindo alguns vestígios tais como os da barragem do Pego da Moura junto à EN 120, a 2kms da vila.

Em 22 de Outubro de 1544 recebe carta de vila.

O mais significativo da história de Grândola, porém, prende-se com a sua evocação como referencial democrático em canções de intervenção que a imortalizariam. Uma ária de José Afonso “Grândola, Vila Morena” foi entoada na madrugada de 25 de Abril de 1974, qual hino à liberdade, como sinal para o início do Movimento Militar e Popular que pôs termo ao regime fascista de Salazar e Coetano. Este referencial mantém-se vivo entre as populações. Actualmente Grândola orgulha-se de continuar a ser a “Grândola, vila morena” da canção imortal de Zeca Afonso.

Património construído e locais a visitar

- Igreja Matriz, com painéis de azulejos do sec. XVIII.
- Toda a zona histórica onde se poderão observar típicas construções de bela arquitectura popular;
- Edifício da Câmara;
- Jardim Municipal;
- Ermida da Sr^a. da Penha, sec. XVII, de onde se avista o alvo casario de Grândola e a campina até perder de vista;
- A serra de Grândola “serra de Sintra do Alentejo” por onde naturalmente caminhamos até Santa Margarida;
- S. Bartolomeu e Santiago;
- Sobreiro monumental classificado como património de interesse público, situado ao Km 12 da EN 261, Grândola - Tróia.

Sr^a Margarida da Serra

Esta acolhedora aldeia de gentes simpáticas e hospitaleiras é dos recantos mais belos e agradáveis que conhecemos na região.

De casas baixas, típica arquitectura popular, é constituída por dois núcleos: ao longo da EN 120 e outro, mais interior, junto à igreja. Sr^a Margarida já era freguesia no sec. XVI.

Património construído e locais a visitar

- Casas de arquitectura popular.
- Emblemática chafariz de 1843 em frente ao edifício da Junta;
- A fonte branca, a sul da igreja.
- O Vale da Ribeira dos Cortilhões, a 3km, na zona de Vale Carvalho e Pairo.
- A Igreja de Sr^a Margarida



Igreja da Junta de Freg. de Grândola



Pihas de cortiça



Pereira brava (Pyrus bourgaena)



São Bartolomeu da Serra

Localidade muito antiga, já seria freguesia por volta de 1500.

Casario típico, branco, algum moderno mas sem perder a traça, ruas modernas.

As modernas instalações do clube local alberga o único rancho folclórico do concelho "O Ninho de uma Aldeia".

Património construído e locais a visitar

- Igreja paroquial de São Bartolomeu, do sec. XVII, embelezada interiormente com valiosos frescos;
- Estação de caminhos de ferro com lindíssimos painéis de azulejos em pecaminoso abandono e estado avançado de ruína

Santiago do Cacém

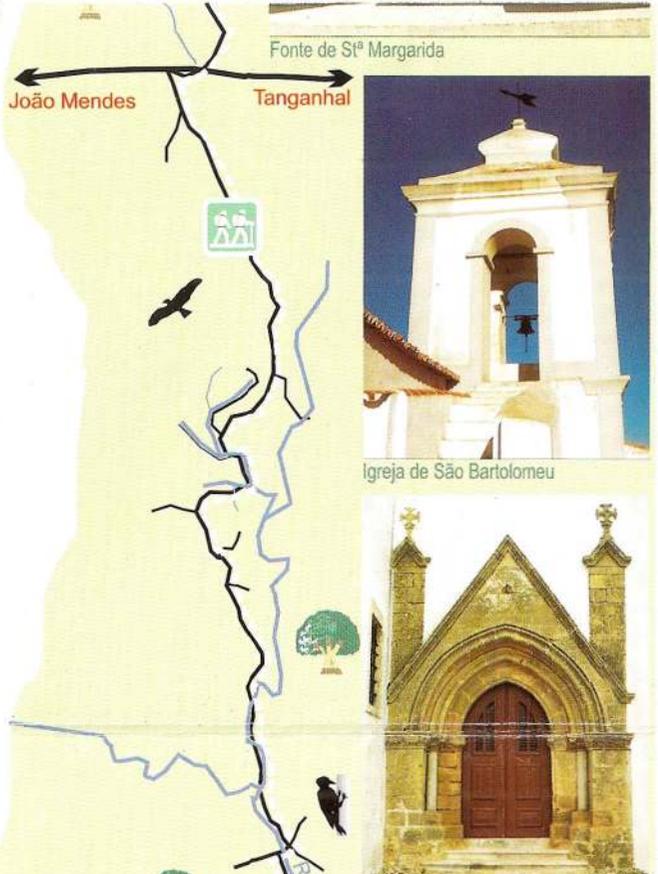
A ocupação humana da região remonta à idade do ferro e posteriormente ao domínio Celta.

Muito perto do actual centro urbano existem as ruínas de uma famosa urbe romana Miróbriga Celtici, havendo, na região, além destes, imensos vestígios arqueológicos.

O castelo é de origem árabe, tendo sido de enorme importância estratégica. Os árabes dominaram durante 500 anos deixando imensos vestígios da sua presença, especialmente nos topónimos. O antigo nome da cidade, Kassem, era o nome do seu fundador árabe; na idade média, com a sua posse pela ordem de Santiago passou a Sant'ago do Kassem. De riquíssimo percurso histórico, que este pequeno texto não consegue albergar, é vila desde 1186.

Património construído e locais a visitar

- Ruínas de Miróbriga e hipódromo romano;
- Castelo de origem árabe, inicialmente de nove torres.
- Igreja matriz, de origem gótica (sec. XIII) do qual resta um riquíssimo pórtico, foi reconstruída após o terramoto de 1755. O interior é revestido a belíssimos azulejos. Podemos observar, no início da escadaria, várias alusões, entre outras, às peregrinações a Santiago de Compostela, destacando-se uma rosácea com o bordão de romeiro onde está pendurada uma cabaça, utensílios típicos dos peregrinos. A concha de vieira que estes traziam pendurada ao pescoço como medalhão identificativo da sua condição também consta na referida rosácea.
- Museu municipal, no edifício da antiga cadeia;
 - Moinho da Cumeada, propriedade municipal;
 - Estação de caminhos de ferro com lindíssimos e temáticos painéis de azulejos;
 - Centro histórico com pelourinho, antigas casas senhoriais, etc.
 - Capela de S. Pedro (sec. XVI)



Igreja de Santiago do Cacém

Igreja de São Bartolomeu

Igreja de Santiago do Cacém